

CURRÍCULOS, SABERES E PRÁTICAS NA AULA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE ELEMENTOS DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SEROPÉDICA.

Edilane Francisca das Chagas Sattler¹; Regina Maria de Oliveira Ribeiro²

1. Bolsista PROIC, Discente do Curso de Licenciatura em História, ICHS/UFRRJ; 2. Professora DTPE/IE/UFRRJ;

Palavras-chave: Consciência Histórica, narrativa, aprendizagem histórica.

Introdução

A investigação objetiva conhecer os estudos e debates sobre a aprendizagem histórica como processo de formação da consciência histórica na perspectiva das pesquisas realizadas pela Educação Histórica. Tais estudos privilegiam a investigação das ideias dos estudantes da educação básica a partir do contexto em que se desenvolve o ensino de História, tendo como fontes de análises as narrativas produzidas, orais ou escritas, na sala de aula. Assim, adentrar a sala de aula com o objetivo investigativo exigiu o estudo de materiais de diversos campos de conhecimento: o didático-pedagógico, as relações de produção de sentidos, as concepções sobre o que aprendizagem e sobre a especificidade da formação da consciência histórica e do pensamento histórico.

Metodologia

A metodologia de pesquisa além do estudo bibliográfico realizado simultaneamente ao trabalho de campo, valeu-se da observação participante em aulas de História, análise do ambiente sociocultural dos alunos da escola campo da pesquisa e análise dos materiais – narrativas presente em atividade proposta pela professora das turmas a respeito do conceito de “consciência negra”. Nosso objetivo inicial de tomar as produções narrativas dos estudantes como material de análise foi contextualizado às características e temáticas estudadas pelas turmas pesquisadas. Assim, construímos uma atividade que nos possibilitou registrar as ideias dos jovens estudantes e nos serve de material para compreender elementos e aspectos envolvidos na formação histórica de estudantes do ensino médio. O instrumento de pesquisa, uma atividade formada por três perguntas no formato de questionário, foi aplicado como atividade pela professora de História de uma turma da segunda série e duas turmas da terceira série do ensino médio. As respostas ao questionário, tomadas como micro-narrativas ou narrativas abreviadas (Rüsen, 2007), foram analisadas buscando identificar os sentidos produzidos pelos jovens a partir das questões sobre “consciência negra” discutidas em aula.

Resultados e Discussão

No total recebemos sessenta e nove (69) questionários, cuja análise buscou identificar as ideias expressas pelos estudantes sobre o conceito “consciência negra”. As respostas foram organizadas em planilhas e tabelas onde os termos/expressões mencionados foram dispostos por categorias positivas, negativas, conceitos políticos, culturais, valorativos/morais e de senso comum. Essas respostas foram analisadas para refletir sobre qual a significância histórica atribuída ao tema da consciência negra e como esses significados podem dar indícios da formação da consciência histórica e da aprendizagem histórica desses estudantes. Na questão 1 foram encontradas ideias que associam aspectos positivos e negativos para “consciência negra”. Nessa questão foi pedida uma lista de palavras ou situações que se relacionam com o tema “Consciência negra” e percebemos a variedade de respostas que tinham tanto o cunho positivo tais como: *força, homenagem, sabedoria*, como cunho negativo: *vergonha, tristeza, humilhação, condições precárias, fome*. Encontramos também conceitos relacionados à história de política: *Abolição, África, Nelson Mandela, Princesa Isabel, Lei Áurea*; assim como à aspectos culturais: *capoeira, música, comida -onde alguns citaram feijoada, acarajé - Cultura Afro brasileira* e, também conceitos como: *igualdade/desigualdade, escravidão, passado, liberdade*. Os estudantes também relacionaram termos do senso comum ou relativos à situações vividas no cotidiano como *neguinho, falta de respeito, bullying, indiferença, racismo, preconceito*.

Na segunda etapa de análise, buscamos compreender os argumentos usados para justificar a existência de um dia “da consciência negra” (questão 2). Três categorias foram, até o momento, identificadas: 1. Senso comum: - as respostas que focam no dia em “si”, no feriado como comemoração mas não conseguem explicar historicamente a sua existência. 2. Memória histórica- as respostas que enfatizam a existência da consciência negra como –“memória da resistência à escravidão” e “homenagem a Zumbi”; como justificativas para a existência do conceito e da data. 3.

Relação passado e presente - as respostas que buscam articular a memória do passado (escravidão e luta pela liberdade) com questões étnico-raciais e de direitos sociais do presente. A análise dessas ideias busca verificar na sua expressão os elementos dos significados históricos atribuídos pelos estudantes ao tema. Esses significados são construídos na relação da consciência histórica-temporal dos jovens com o conhecimento histórico ensinado.

A análise da terceira questão, que solicitou que os estudantes atribuíssem um sentido “prático” para o Dia da Consciência Negra, tem mostrado que em suas respostas os jovens apontam para diferentes modos de demonstrar a conexão entre suas ideias e o conhecimento da História trabalhado na escola, assim como os significados e validade deste para explicar e compreender os problemas do cotidiano.

Conclusão

O resultado da análise das ideias dos estudantes, expressas nas repostas-narrativas, evidencia que o currículo de História ainda apresenta dificuldade em realizar um ensino que venha a possibilitar ao aluno uma articulação entre o conhecimento histórico e sua vivência proporcionando-lhe a capacidade de pensar a superação de problemas do presente, no caso, o racismo. A pesquisa demonstrou que a escolha e a importância que se dá a determinados conteúdos, assim como o tempo determinado para as aulas, estão entre os motivos para que a disciplina tenha dificuldades para oferecer elementos significativos para a formação de uma consciência histórica dos estudantes.

Referências Bibliográficas

- ALBERTI, Verena. Algumas Estratégias para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira In: PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Org). Ensino de história e culturais Afro-Brasileira e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, P. 27/55.
- BARCA, Isabel (2000). O Pensamento Histórico dos jovens. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- BARCA, Isabel. (2006) A construção de narrativas históricas: perspectivas de consciência histórica dos jovens portugueses. In: SIMAN, L. M. C., et. al. (Orgs.). Anais do VII Encontro Nacional dos pesquisadores do ensino de história: Novos Problemas e Novas Abordagens. FAE/UFMG, 2006.
- CAVALCANTE, Edegar A. e RODRIGUES JUNIOR, Adail S. A sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso. Presença Pedagógica.v.11,n.63,pp. 46-53mai/jun.2005.
- FERNÁNDEZ, Antoni S. La Formación em competências de pensamento histórico. Clio e Asociados. La Historia Enseñada. n.14. Barcelona. 2010. pp.34-56.’
- LIMA, Maria. A expressão linguística dos saberes: aspectos da relação entre a aprendizagem da língua escrita e o desenvolvimento da consciência histórica. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca.(orgs.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. FGV Editora. Rio de Janeiro. 2008.pp.213-234.
- RIBEIRO, Regina M. O. (2012) Tudo isso antes do século XXI: estruturas e significados em narrativas da História do Brasil por estudantes do ensino fundamental. Tese de Doutorado: FEUSP _____ . Narrativa: articulações entre pensamento e linguagem na aprendizagem histórica. Revista Eletrônica Documento/Monumento. , v.12, p.60 - 81, 2014.
- RÜSEN, Jorn. El desarrollo de la competencia narrativa em el aprendiaje histórico. Uma hipotesia ontogenética relativa a la consciência moral. Revista Propuesta Educativa, Buenos Aires, Año 4, n.7,p.27-36.Oct.1992. Tradução para o espanhol de Silvia Finocchio. Tradução para o português por Ana Claudia Urban e Flávia Vanessa Starcke. Revisão da tradução: Maria Auxiliadora Schmidt. _____(2007) História Viva. Teoria da História: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora UNB, 2007.
- OLIVEIRA, Luis Fernandes de; NASCIMENTO, Alexandre; SILVA, Selma M.da; PEREIRA, Amauri M. (orgs.).Histórias, Culturas e Territórios Negros na Educação: Reflexões docentes para uma reeducação das relações étnico-raciais. E-papers.Rio de Janeiro.2008.